



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO ADITIVO Nº 05/2024 AO TERMO DE ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 09/2022 QUE CELEBRAM ENTRE SI A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO – SME E A FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE.

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**, por meio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 46.392.114/0001-25, situada na Rua Borges Lagoa, 1230, Vila Clementino, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Secretário Municipal de Educação, Sr. Fernando Padula Novaes, doravante denominada **SECRETARIA** e a **FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE**, instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 60.961.968/0001-8, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Prof. Antônio Prudente nº 211, CEP: 01.509-010, Liberdade, São Paulo – Capita, neste ato representada de acordo com seus atos constitutivos, doravante denominada simplesmente **"FUNDAÇÃO"**, resolvem celebrar o presente Aditamento ao Acordo de Cooperação nº 9/2022 nos termos do despacho exarado sob nº 104047224 do Processo 6016.2022/0041816-8, nos termos da Lei nº 13.019/2014, alterada pela Lei nº 13.204 de 14/12/2015 e do Decreto Municipal nº 57.575/2016, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO:

- 1.1 Fica prorrogado o prazo de vigência para o período de 24 (vinte e quatro) meses a partir de 06/06/2024, em conformidade com a Plano de Trabalho parte integrante e indissociável deste termo de aditamento.

CLÁUSULA SEGUNDA

- 2.1. Para a execução do presente Termo, serão consideradas as ações indicadas no Plano de Trabalho, parte integrante deste Aditamento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CLÁUSULA QUARTA

4.1. Ficam ratificadas e inalteradas as demais cláusulas do Termo de Acordo de Cooperação nº 09/2022 que não tenham sido modificadas por este Termo de Aditamento ou que com este não conflitem.

E, por estarem de pleno acordo, assinam o presente Instrumento em 02 (duas) vias de

São Paulo, 29 de maio de 2024.

SECRETARIA

Fernando Padula Novaes
Secretário Municipal de Educação

FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE

José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani
Representante Legal

Maria Cristina D.M. Marim
RF: 698.982.9/2
Aux. Técnico de Educação

NATHASHA ABRAHÃO VILANOVA DOS
SANTOS.
RF: 8037754-2.



SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	1
2. CARACTERIZAÇÃO	2
3. JUSTIFICATIVA	2
4. OBJETIVOS	4
5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE	5
6. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	6
7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA	6
8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	7
9. PERFIL DOCENTE	9
10. PERFIL DISCENTE	10
11. PROPOSTA METODOLÓGICA	11
12. AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR	13
13. AVALIAÇÃO	14
14. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO - SEGUIMENTO ESCOLAR	15
15. FREQUÊNCIA	17
16. PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	17
17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	20



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

acordo com suas necessidades e possibilidades, mesmo que não consiga se locomover por algum motivo o trabalho pedagógico será realizado no leito, com o deslocamento dos docentes, para que o estudante não tenha nenhum prejuízo.

3. JUSTIFICATIVA

O atendimento pedagógico em Classes Hospitalares é direito contido na Resolução 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CNDCA. Em seu item 9, preconiza-se que toda criança e adolescente hospitalizado tem direito ao acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

A Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001, em seu artigo 13 garante a integração dos sistemas de ensino com os de saúde para organizar o atendimento educacional aos estudantes em tratamento hospitalar (internação e ambulatório), garantindo a continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem, contribuindo para sua reintegração. Além da construção de um currículo flexibilizado para atender crianças e adolescentes não matriculados, facilitando seu posterior acesso à escola. Desta forma, a classe hospitalar deve obedecer ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, garantindo às crianças e adolescentes em tratamento na pediatria, acesso ao currículo e a uma educação de qualidade.

No Brasil, a Escolarização Hospitalar é considerada um espaço de humanização atrelado à área da Educação e da Saúde. Com a perspectiva de reinserção e permanência, na escola, garantidas em condição de igualdade com os outros estudantes, a Escola Especializada Schwester Heine - EESH realiza o acompanhamento escolar para estudantes, internados ou em atendimento ambulatorial, mediados por profissionais capacitados para atuarem neste contexto.

Assim sendo, a EESH oferece um espaço de construção e vivência segundo os princípios da Equidade, da Educação Inclusiva e da Integralidade, propostos nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, mediados e inter-relacionados por docentes e estudantes, que sonham com um projeto educacional e de vida em que a alegria seja a tônica do viver.

Nosso objetivo é promover ações pedagógicas de modo a formar cidadãos, que atuem diretamente no seu processo de desenvolvimento pessoal e que transformem sua própria realidade assumindo o papel de atores principais, sendo fontes de iniciativas, de liberdade e de compromisso disseminando suas ideias com participação autêntica, nas suas relações sociais baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam.

Portanto, temos como ponto de partida o trabalho participativo por meio do trabalho por projetos como ferramenta para integrar os currículos propostos pelos órgãos federais, estaduais e municipais, promovendo o ensino e a aprendizagem de maneira

SME/COGED/DIPAR



reintegração ao convívio escolar, valorizando o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o contato e apropriação dos conteúdos e pressupostos do Currículo da Cidade de acordo com as possibilidades e necessidades de cada estudante;
- Desenvolver um atendimento curricular integrado e flexível;
- Atuar com um currículo mais reflexivo;
- Possibilitar o Acompanhamento Escolar no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento;
- Fortalecer princípios éticos nos estudantes;
- Promover o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer por meio de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Oportunizar o protagonismo e o empoderamento dos estudantes atendidos;
- Possibilitar ao estudante a tomada de consciência, a condição de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável;
- Atuar considerando uma gestão democrática e participativa.

5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

A sociedade do século XXI enfrenta grandes desafios em diferentes áreas. Os desafios com a Saúde e Educação nos chamam mais atenção por serem áreas necessárias para o desenvolvimento humano. Estes desafios trazem à tona a crise de paradigmas educativos, os quais exigem cada vez mais novos modelos educacionais, políticos, econômicos e sociais. Em relação à educação escolar sabe-se que antes de serem hospitalizados, os estudantes têm importantes vínculos com seus familiares e suas escolas. Quando a realidade destas crianças e jovens se modifica e há a necessidade de uma intervenção hospitalar, tornam-se muito mais importantes ações que mantenham o vínculo afetivo e que proporcionem mais segurança emocional à criança, ao adolescente e a família.

Nesse sentido, a proposta educacional da Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center junto ao Programa Pedagógico Hospitalar da SME-SP, possui uma visão de educação, escola e sociedade inclusiva e equitativa no atendimento de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, em tratamento oncológico em seus processos pedagógicos a partir de uma visão holística do ser humano.



sobre o processo avaliativo.

7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA

Mediar a formação cidadã dos estudantes em tratamento na pediatria a fim de que “vençam a doença e vençam na vida com a Educação”, contribuir para seu retorno e reintegração ao convívio escolar e valorizar o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

Para desempenhar o processo de mediação da construção do conhecimento de maneira a atender o objetivo da Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center, seguimos as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além dos conteúdos que devem ser lecionados e das competências socioemocionais contidos na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME-SP).

8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Além de ter como base o BNCC, nossa Escola organiza o trabalho pedagógico⁵ da Educação Infantil ao Fundamental I, com base no documento de esfera municipal chamado “Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: articulando a Educação Infantil com o Fundamental I” para nortear os trabalhos desenvolvidos nestes níveis de ensino, sendo este documento um ponto de partida em resposta a esse novo cenário em que o processo educativo conquista um novo sentido.

Educação Infantil

As crianças são acolhidas, respeitadas e ouvidas, bem como suas histórias e potencialidades.

As vivências propostas devem contemplar a importância do brincar, a integração dos saberes, as culturas infantis e da infância sempre em permanente diálogo, com os espaços, tempos e materiais disponíveis.

Neste contexto a criança não deixa de brincar, ou se divide em corpo e mente para quando ingressar no Ensino Fundamental, ao contrário, ela deve ser compreendida em sua

integralidade e ter oportunidades de progredir em suas aprendizagens.

Fortalecemos a criança que queremos: a que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

- Propiciar atividades que promovam o diálogo, respeitando às diferenças e valorizando a diversidade cultural; Fazê-lo sentir que sua condição (tratamento hospitalar) é parte integrante de seu processo ensino-aprendizagem neste momento, e que uma atividade não pode anular a outra;
- Incentivar situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para seu desenvolvimento.

Ensino Médio

Durante o Ensino Médio o jovem tem que ser preparado para a vida. Devemos garantir a instrumentalização para seu ingresso na sociedade, seu exercício de cidadania e auxiliá-lo a construir seu projeto de vida (acadêmico ou profissional).

O objetivo é ampliar sua capacidade de reflexão, buscando apresentar situações cada vez mais problematizadoras para que eles encontrem as soluções. Suas competências para leitura e produção de textos devem garantir as diversas situações comunicativas e a análise de diferentes linguagens. Sua competência para resolução de problemas, seu raciocínio lógico e habilidade analítica devem ser reforçadas. Para isso, nossa proposta é:

- Proporcionar ao estudante o término de sua formação na Educação Básica;
- Desenvolver projetos, procurando integrar todas as áreas do conhecimento e;
- Propiciar, em seu cotidiano escolar, a reflexão e a criticidade.

9. PERFIL DOCENTE

Os docentes das Classes Hospitalares serão oriundos do Quadro do Magistério Municipal, ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, conforme previsto na Instrução Normativa SME Nº 59/2020.

O Docente da Classe Hospitalar do A.C. Camargo atuará com o agrupamento correspondente ao seu cargo base, qual seja, Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I ou Professor de Ensino Fundamental II e Médio, atendendo as necessidades e especificidades dos estudantes atendidos na Classe Hospitalar.

Como sabemos da especificidade do trabalho no ambiente hospitalar, é natural que o docente necessite de um período de adaptação ao seu novo ambiente, a equipe e ao perfil do estudante em ambiente hospitalar. O docente e a equipe gestora avaliarão se seu perfil profissional e emocional se adequa a realidade vivenciada, visto que no contexto hospitalar vivemos diariamente com o luto, doenças crônicas, com a tristeza, esperança, desesperança, alegria, e a Vida.

SME/COGED/DIPAR



resultados são positivos (GOMES e RUBIO, 2012).

Queremos que nossa Escola seja aquela em que haja uma educação humanizadora, que trabalhe valores como liberdade, solidariedade, justiça e caridade proporcionando uma formação de crianças críticas, responsáveis e protagonistas de sua história. Para tanto, em nossas práticas, os desafiamos a criarem, a serem participativos, reflexivos e comprometidos com a comunidade escolar e social.

A proposta é de uma prática personalizada, democrática, aberta e significativa, em que todos têm participação nas construções e decisões e se tornam agentes empoderados para atuarem em suas realidades com possibilidade de transformação.

Para atingir esses ideais, classificamos o nosso atendimento em quatro segmentos os quais se inter-relacionam e garantem o atendimento a todos os estudantes em suas diferentes culturas, níveis de ensino e faixas etárias com respeito a cada um deles envolvidos na proposta pedagógica, essencial para a práxis. São os segmentos:

- Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”
- Aprendizagem por Projetos

Nos segmentos em que atuamos, nossas práticas pedagógicas partem de temas geradores para serem consolidadas em um projeto de participação corresponsável com a área da Educação e da Saúde. Nossas práticas pedagógicas são diariamente revisitadas por meio da ação-reflexão-ação e, todas se voltam à realidade do estudante, visto que atendemos escolares em tratamento de saúde de todas as regiões brasileiras que trazem consigo uma diversidade cultural riquíssima e, conseqüentemente, múltiplos saberes de acordo com cada localidade de origem.

Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”

Caracteriza-se pela análise e flexibilização do Currículo da escola de origem do escolar, ocorre quando: internação- o estudante ficará em tratamento durante algum tempo; Ambulatório- o estudante tem condições de se deslocar até o hospital com frequência para a realização do acompanhamento escolar.

Além disso, o envio da carta vinculadora abordando o atendimento da Classe Hospitalar e seus principais atos legais e registros pedagógicos são enviados para a escola de origem do estudante.

Aprendizagem por Projetos



SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Quando for estudante já em tratamento oferecemos recursos lúdicos que existem na escola.

Atendimento ambulatório Quimioterapia

Realizamos a visita para verificar o estado físico da criança e adolescente. Caso seja possível o atendimento, damos continuidade ao projeto já desenvolvido com a criança e adolescente: acompanhamento escolar, apoio escolar, planejamento EESH ou Atividade lúdica dirigida. Sempre de acordo com a necessidade e possibilidade do estudante.

Reinserção escolar

No desenvolvimento do processo educacional, realizamos a pesquisa de reinserção escolar. Contatamos as escolas de origem e/ou os pais dos alunos atendidos, que realizaram conosco o Acompanhamento Escolar para averiguarmos a atual situação do estudante em relação ao desenvolvimento escolar.

Desta maneira, conhecemos qual o impacto causado pelo atendimento escolar realizado no período em que o estudante esteve em atendimento conosco. Esses dados são registrados nas documentações e diário pedagógico hospitalar e inseridos no banco de dados da EESH – atualmente XUSD.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação proposta na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center corrobora com Paulo Freire quando “a questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática avaliativa enquanto instrumento do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação” (FREIRE, 2002, p. 131). Portanto, a avaliação na EESH, cujo objetivo é oportunizar a consciência e a autonomia, é dialética, processual e coletiva.

A avaliação que considere esse paradigma epistemológico, não pode ser senão dialética, processual, coletiva e com objetivo de proporcionar a tomada de consciência e a emancipação, levando em conta as condições de materialidade em que se dá a construção do conhecimento e sua função política (AROSA, 2007).

Para Arosa (2007) “avaliar significa reconhecer as condições objetivas em que se dá a vida dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e apontar caminhos para sua superação”.

14. Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”

A realidade no contexto hospitalar requer uma avaliação que valorize a aquisição

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

acompanhamento escolar, tendo como regras: criança/adolescente está matriculado, qual a escola de origem e quanto tempo permanecerão afastados da escola.

- O Docente encaminha por e-mail dados da criança/adolescente para o pedagogo responsável pela classe hospitalar, contendo: nome completo do estudante e data de nascimento, ano série atual, nome, telefone e e-mail da escola que o mesmo está matriculado.
- A Coordenadora de ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem, explica o atendimento que é realizado pela classe hospitalar, envia carta vinculadora com os dados do estudante, formaliza a parceria da classe hospitalar com a escola regular;
- O Docente responsável pelo estudante entrará novamente em contato com a escola, se possível com o professor, para solicitar o material ou conteúdo que está sendo abordado em sala de aula para o estudante;
- A cada bimestre a escola enviará para a escola de origem os registros realizados pelo docente durante o atendimento;
- No final de cada semestre (junho e novembro) o professor responsável pelo estudante, realizará um relatório contendo o desenvolvimento e evolução de aprendizado;
- A Coordenadora de Ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem do estudante, envia o relatório final via e-mail de todas as atividades e os anexos com fotos realizadas na classe hospitalar. Após uma semana confirma o seu recebimento e encerra o acompanhamento do semestre/ano letivo vigente.

Quando o estudante ainda não está matriculado, informamos os pais sobre a necessidade da matrícula; acionamos a Secretaria de Educação, caso os pais se neguem a matricular os filhos e após a matrícula, iniciamos o Acompanhamento Escolar com vínculo com a escola de origem.

14. FREQUÊNCIA

Utilizamos, atualmente, um banco de dados online (XUSD) criado pela área de Tecnologia Médica do A.C. Camargo especialmente para atender a demanda da ESSH. Nesse banco de dados temos a "ficha escolar" e a "ficha de seguimento". Nessas fichas inserimos informações sobre o atendimento escolar realizado na Classe Hospitalar



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

GESTOR ESCOLAR

O gestor escolar é o profissional que orienta o dia a dia do trabalho pedagógico, fazendo a conexão entre todos os participantes da comunidade escolar. No caso do hospital, a equipe médica, multidisciplinar e administrativa.

O gestor deve providenciar os recursos para que o trabalho pedagógico se realize em sua totalidade, além de apontar alternativas, propor melhorias e inovação na prática escolar.

RESPONSÁVEIS PELOS PROCESSOS DE GESTÃO DA ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE

Dr. Jose Humberto Tavares Guerreiro Fregnani

Superintende - Ensino e Pesquisa

E-mail: jose.fregnani@accamargo.org.br

Rodrigo Oliveira Santos

Gerente de Ensino

E-mail: rodrigo.oliveirasantos@accamargo.org.br

Juliane Aparecida Lima dos Santos

Coordenadora de Ensino

E-mail: juliane.lima@accamargo.org.br

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

educação da Instituição para compartilhamento das experiências já desenvolvidas no A.C. Camargo Cancer Center);

- Elaboração de materiais para contribuição de escrita de caderno de diálogo com os educadores da Rede Municipal de ensino sobre o tema da Pedagogia Hospitalar;
- Realização de até dois seminários quando solicitado e planejado em conjunto com a SME;
- Ingressar novos professores no curso de pedagogia hospitalar com carga horária de 10h online.
- compartilhamento de informações pedagógicas sobre os atendimentos e desenvolvimentos das ações/atividades, em total observância à LGPD.

16. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AROSA, Armando C.. A concepção de administração educacional no pensamento pedagógico de Fernando de Azevedo. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp031623.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

AROSA, Armando C.. Avaliação da aprendizagem no espaço hospitalar. In: Arosa AC, Schilke AL. organizadores. A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Intertexto: Niterói; 2007. p. 83-94.

ASSMANN H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 3. Ed. Piracicaba: Unimep, 2001.

ASSMANN H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012. AUSUBEL DP. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes; 1982.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 09 jan. 2019.

Brasil. Orientação Normativa SME nº 01, de 06/02/2019. 2019. Dispõe sobre o Registro na Educação Infantil. Diário Oficial da Cidade. São Paulo, SP, 07 fev. 2019. Disponível em <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br>. Acesso em 01 abr. 2019.

Bueno E. O sonho de Carmem: como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. São Paulo: Comuniquê Editorial; 2015.

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

2012/Janaina.pdf. Acesso em 23 fev 2017.

Hoffmann J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em: <URL:<http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao/cefia-avaliacaomediadoraJussaraHoffmam.pdf>>. Acesso em 07 de mar. 2017.

Hoffmann J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação; 1991.

Luckesi C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18ª ed. São Paulo: Cortez Editora; 2006.

Mahoney AA, Almeida LR. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicol Educação [periódico online] 2005; (20):11-30. Disponível em: URL:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em 10 de out. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília; 1997. Disponível em: <URL:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>,. Acesso em 21 fev 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional – RCN para a educação infantil. Brasília; 1998. Disponível em: <URL:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 22 fev. 2017.

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Disponível em: URL:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content & view=article&id=12907:le_gislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:le_gislacoes&catid=70:legislacoes). Acesso em 09 fev. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília; 2010. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download alias=70 13-relatório-seb-análise propostas-ef-em & Itemid=30192. Acesso em 22 jun. 2017.

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: 2015. Disponível em: <URL:<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2017.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil – São Paulo: SME/COPED, 2019.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção e adaptação de atividades. Programa ler e escrever. 3ª ed. São Paulo: FDE; 2010.

São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Apontamentos sobre concepções que embasam o projeto educação Matemática nos anos iniciais – EMAI.

Disponível

em:

<URL:http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/4815_4402_ID.pdf>. Acesso em 21 fev. 2017.

SANTOS, Juliane Aparecida Lima dos; CAMARGO, Alessandra Batochi de; LISBOA, Andréa Mondejas; ROCHA, Carla Cristina Tagliaferro; ESTEVAM, Celina; LATTERZA, Eliane; CASSIANO, Gislene Pereira; PALADINI, Renato dos Santos; CARNEIRO, Tatiana Campos. Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da educação hospitalar: estudo de caso. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, v. 22, eSOBEP2022002, ago. 2022.

SILVA, G. B. . TAXONOMIA DE BLOOM: UMA REVISÃO LITERÁRIA DAS ADAPTAÇÕES E DOS INSTRUMENTOS PARA DEFINIR OBJETIVOS INSTRUCIONAIS . *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 3–13, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i12.262. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/262>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Vozes; 2002.

Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

Vygotsky LS. Mind and Society: the development of higher mental processes.

Londres; 1978. Disponível em: URL:<https://www.marxists.org/>. Acesso em 08 ago. 2017.

Wallon H. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1995. Disponível em:

<URL:<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/3035/3070>>.

SME/COGED/DIPAR



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**TERMO ADITIVO Nº 05/2024 AO TERMO DE ACORDO DE
COOPERAÇÃO Nº 09/2022 QUE CELEBRAM ENTRE SI A
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO
PAULO – SME E A FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE.**

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**, por meio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 46.392.114/0001-25, situada na Rua Borges Lagoa, 1230, Vila Clementino, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Secretário Municipal de Educação, Sr. Fernando Padula Novaes, doravante denominada **SECRETARIA** e a **FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE**, instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 60.961.968/0001-8, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Prof. Antônio Prudente nº 211, CEP: 01.509-010, Liberdade, São Paulo – Capita, neste ato representada de acordo com seus atos constitutivos, doravante denominada simplesmente **"FUNDAÇÃO"**, resolvem celebrar o presente Aditamento ao Acordo de Cooperação nº 9/2022 nos termos do despacho exarado sob nº 104047224 do Processo 6016.2022/0041816-8, nos termos da Lei nº 13.019/2014, alterada pela Lei nº 13.204 de 14/12/2015 e do Decreto Municipal nº 57.575/2016, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO:

- 1.1 Fica prorrogado o prazo de vigência para o período de 24 (vinte e quatro) meses a partir de 06/06/2024, em conformidade com a Plano de Trabalho parte integrante e indissociável deste termo de aditamento.

CLÁUSULA SEGUNDA

- 2.1. Para a execução do presente Termo, serão consideradas as ações indicadas no Plano de Trabalho, parte integrante deste Aditamento.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CLÁUSULA QUARTA

4.1. Ficam ratificadas e inalteradas as demais cláusulas do Termo de Acordo de Cooperação nº 09/2022 que não tenham sido modificadas por este Termo de Aditamento ou que com este não conflitem.

E, por estarem de pleno acordo, assinam o presente Instrumento em 02 (duas) vias de

SECRETARIA
Fernando Padula Novaes
Secretário Municipal de Educação



FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE
José Humberto Tavares Guerreiro Fregnani
Representante Legal



SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	1
2. CARACTERIZAÇÃO	2
3. JUSTIFICATIVA	2
4. OBJETIVOS	4
5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE	5
6. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	6
7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA	6
8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	7
9. PERFIL DOCENTE	9
10. PERFIL DISCENTE	10
11. PROPOSTA METODOLÓGICA	11
12. AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR	13
13. AVALIAÇÃO	14
14. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUALIZADO - SEGUIMENTO ESCOLAR	15
15. FREQUÊNCIA	17
16. PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	17
17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	20

09/01/2015

SME/COGED/DIPAR



acordo com suas necessidades e possibilidades, mesmo que não consiga se locomover por algum motivo o trabalho pedagógico será realizado no leito, com o deslocamento dos docentes, para que o estudante não tenha nenhum prejuízo.

3. JUSTIFICATIVA

O atendimento pedagógico em Classes Hospitalares é direito contido na Resolução 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CNDCA. Em seu item 9, preconiza-se que toda criança e adolescente hospitalizado tem direito ao acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

A Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001, em seu artigo 13 garante a integração dos sistemas de ensino com os de saúde para organizar o atendimento educacional aos estudantes em tratamento hospitalar (internação e ambulatório), garantindo a continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem, contribuindo para sua reintegração. Além da construção de um currículo flexibilizado para atender crianças e adolescentes não matriculados, facilitando seu posterior acesso à escola. Desta forma, a classe hospitalar deve obedecer ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, garantindo às crianças e adolescentes em tratamento na pediatria, acesso ao currículo e a uma educação de qualidade.

No Brasil, a Escolarização Hospitalar é considerada um espaço de humanização atrelado à área da Educação e da Saúde. Com a perspectiva de reinserção e permanência, na escola, garantidas em condição de igualdade com os outros estudantes, a Escola Especializada Schwester Heine - EESH realiza o acompanhamento escolar para estudantes, internados ou em atendimento ambulatorial, mediados por profissionais capacitados para atuarem neste contexto.

Assim sendo, a EESH oferece um espaço de construção e vivência segundo os princípios da Equidade, da Educação Inclusiva e da Integralidade, propostos nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, mediados e inter-relacionados por docentes e estudantes, que sonham com um projeto educacional e de vida em que a alegria seja a tônica do viver.

Nosso objetivo é promover ações pedagógicas de modo a formar cidadãos, que atuem diretamente no seu processo de desenvolvimento pessoal e que transformem sua própria realidade assumindo o papel de atores principais, sendo fontes de iniciativas, de liberdade e de compromisso disseminando suas ideias com participação autêntica, nas suas relações sociais baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam.

Portanto, temos como ponto de partida o trabalho participativo por meio do trabalho por projetos como ferramenta para integrar os currículos propostos pelos órgãos federais, estaduais e municipais, promovendo o ensino e a aprendizagem de maneira



reintegração ao convívio escolar, valorizando o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o contato e apropriação dos conteúdos e pressupostos do Currículo da Cidade de acordo com as possibilidades e necessidades de cada estudante;
- Desenvolver um atendimento curricular integrado e flexível;
- Atuar com um currículo mais reflexivo;
- Possibilitar o Acompanhamento Escolar no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento;
- Fortalecer princípios éticos nos estudantes;
- Promover o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer por meio de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Oportunizar o protagonismo e o empoderamento dos estudantes atendidos;
- Possibilitar ao estudante a tomada de consciência, a condição de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável;
- Atuar considerando uma gestão democrática e participativa.

5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

A sociedade do século XXI enfrenta grandes desafios em diferentes áreas. Os desafios com a Saúde e Educação nos chamam mais atenção por serem áreas necessárias para o desenvolvimento humano. Estes desafios trazem à tona a crise de paradigmas educativos, os quais exigem cada vez mais novos modelos educacionais, políticos, econômicos e sociais. Em relação à educação escolar sabe-se que antes de serem hospitalizados, os estudantes têm importantes vínculos com seus familiares e suas escolas. Quando a realidade destas crianças e jovens se modifica e há a necessidade de uma intervenção hospitalar, tornam-se muito mais importantes ações que mantenham o vínculo afetivo e que proporcionem mais segurança emocional à criança, ao adolescente e a família.

Nesse sentido, a proposta educacional da Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center junto ao Programa Pedagógico Hospitalar da SME-SP, possui uma visão de educação, escola e sociedade inclusiva e equitativa no atendimento de crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, em tratamento oncológico em seus processos pedagógicos a partir de uma visão holística do ser humano.



sobre o processo avaliativo.

7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA

Mediar a formação cidadã dos estudantes em tratamento na pediatria a fim de que “vençam a doença e vençam na vida com a Educação”, contribuir para seu retorno e reintegração ao convívio escolar e valorizar o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

Para desempenhar o processo de mediação da construção do conhecimento de maneira a atender o objetivo da Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center, seguimos as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além dos conteúdos que devem ser lecionados e das competências socioemocionais contidos na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME-SP).

8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Além de ter como base o BNCC, nossa Escola organiza o trabalho pedagógico⁵ da Educação Infantil ao Fundamental I, com base no documento de esfera municipal chamado “Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: articulando a Educação Infantil com o Fundamental I” para nortear os trabalhos desenvolvidos nestes níveis de ensino, sendo este documento um ponto de partida em resposta a esse novo cenário em que o processo educativo conquista um novo sentido.

Educação Infantil

As crianças são acolhidas, respeitadas e ouvidas, bem como suas histórias e potencialidades.

As vivências propostas devem contemplar a importância do brincar, a integração dos saberes, as culturas infantis e da infância sempre em permanente diálogo, com os espaços, tempos e materiais disponíveis.

Neste contexto a criança não deixa de brincar, ou se divide em corpo e mente para quando ingressar no Ensino Fundamental, ao contrário, ela deve ser compreendida em sua

integralidade e ter oportunidades de progredir em suas aprendizagens.

Fortalecemos a criança que queremos: a que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

- Propiciar atividades que promovam o diálogo, respeitando às diferenças e valorizando a diversidade cultural; Fazê-lo sentir que sua condição (tratamento hospitalar) é parte integrante de seu processo ensino-aprendizagem neste momento, e que uma atividade não pode anular a outra;
- Incentivar situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para seu desenvolvimento.

Ensino Médio

Durante o Ensino Médio o jovem tem que ser preparado para a vida. Devemos garantir a instrumentalização para seu ingresso na sociedade, seu exercício de cidadania e auxiliá-lo a construir seu projeto de vida (acadêmico ou profissional).

O objetivo é ampliar sua capacidade de reflexão, buscando apresentar situações cada vez mais problematizadoras para que eles encontrem as soluções. Suas competências para leitura e produção de textos devem garantir as diversas situações comunicativas e a análise de diferentes linguagens. Sua competência para resolução de problemas, seu raciocínio lógico e habilidade analítica devem ser reforçadas. Para isso, nossa proposta é:

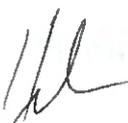
- Proporcionar ao estudante o término de sua formação na Educação Básica;
- Desenvolver projetos, procurando integrar todas as áreas do conhecimento e;
- Propiciar, em seu cotidiano escolar, a reflexão e a criticidade.

9. PERFIL DOCENTE

Os docentes das Classes Hospitalares serão oriundos do Quadro do Magistério Municipal, ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, conforme previsto na Instrução Normativa SME Nº 59/2020.

O Docente da Classe Hospitalar do A.C. Camargo atuará com o agrupamento correspondente ao seu cargo base, qual seja, Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I ou Professor de Ensino Fundamental II e Médio, atendendo as necessidades e especificidades dos estudantes atendidos na Classe Hospitalar.

Como sabemos da especificidade do trabalho no ambiente hospitalar, é natural que o docente necessite de um período de adaptação ao seu novo ambiente, a equipe e ao perfil do estudante em ambiente hospitalar. O docente e a equipe gestora avaliarão se seu perfil profissional e emocional se adequa a realidade vivenciada, visto que no contexto hospitalar vivemos diariamente com o luto, doenças crônicas, com a tristeza, esperança, desesperança, alegria, e a Vida.



SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

resultados são positivos (GOMES e RUBIO, 2012).

Queremos que nossa Escola seja aquela em que haja uma educação humanizadora, que trabalhe valores como liberdade, solidariedade, justiça e caridade proporcionando uma formação de crianças críticas, responsáveis e protagonistas de sua história. Para tanto, em nossas práticas, os desafiamos a criarem, a serem participativos, reflexivos e comprometidos com a comunidade escolar e social.

A proposta é de uma prática personalizada, democrática, aberta e significativa, em que todos têm participação nas construções e decisões e se tornam agentes empoderados para atuarem em suas realidades com possibilidade de transformação.

Para atingir esses ideais, classificamos o nosso atendimento em quatro segmentos os quais se inter-relacionam e garantem o atendimento a todos os estudantes em suas diferentes culturas, níveis de ensino e faixas etárias com respeito a cada um deles envolvidos na proposta pedagógica, essencial para a práxis. São os segmentos:

- Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”
- Aprendizagem por Projetos

Nos segmentos em que atuamos, nossas práticas pedagógicas partem de temas geradores para serem consolidadas em um projeto de participação corresponsável com a área da Educação e da Saúde. Nossas práticas pedagógicas são diariamente revisitadas por meio da ação-reflexão-ação e, todas se voltam à realidade do estudante, visto que atendemos escolares em tratamento de saúde de todas as regiões brasileiras que trazem consigo uma diversidade cultural riquíssima e, conseqüentemente, múltiplos saberes de acordo com cada localidade de origem.

Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”

Caracteriza-se pela análise e flexibilização do Currículo da escola de origem do escolar, ocorre quando: internação- o estudante ficará em tratamento durante algum tempo; Ambulatório- o estudante tem condições de se deslocar até o hospital com frequência para a realização do acompanhamento escolar.

Além disso, o envio da carta vinculadora abordando o atendimento da Classe Hospitalar e seus principais atos legais e registros pedagógicos são enviados para a escola de origem do estudante.

Aprendizagem por Projetos

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Quando for estudante já em tratamento oferecemos recursos lúdicos que existem na escola.

Atendimento ambulatório Quimioterapia

Realizamos a visita para verificar o estado físico da criança e adolescente. Caso seja possível o atendimento, damos continuidade ao projeto já desenvolvido com a criança e adolescente: acompanhamento escolar, apoio escolar, planejamento EESH ou Atividade lúdica dirigida. Sempre de acordo com a necessidade e possibilidade do estudante.

Reinserção escolar

No desenvolvimento do processo educacional, realizamos a pesquisa de reinserção escolar. Contatamos as escolas de origem e/ou os pais dos alunos atendidos, que realizaram conosco o Acompanhamento Escolar para averiguarmos a atual situação do estudante em relação ao desenvolvimento escolar.

Desta maneira, conhecemos qual o impacto causado pelo atendimento escolar realizado no período em que o estudante esteve em atendimento conosco. Esses dados são registrados nas documentações e diário pedagógico hospitalar e inseridos no banco de dados da EESH – atualmente XUSD.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação proposta na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center corrobora com Paulo Freire quando “a questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática avaliativa enquanto instrumento do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação” (FREIRE, 2002, p. 131). Portanto, a avaliação na EESH, cujo objetivo é oportunizar a consciência e a autonomia, é dialética, processual e coletiva.

A avaliação que considere esse paradigma epistemológico, não pode ser senão dialética, processual, coletiva e com objetivo de proporcionar a tomada de consciência e a emancipação, levando em conta as condições de materialidade em que se dá a construção do conhecimento e sua função política (AROSA, 2007).

Para Arosa (2007) “avaliar significa reconhecer as condições objetivas em que se dá a vida dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e apontar caminhos para sua superação”.

14. Atendimento Pedagógico Individualizado “Seguimento Escola”

A realidade no contexto hospitalar requer uma avaliação que valorize a aquisição

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

acompanhamento escolar, tendo como regras: criança/adolescente está matriculado, qual a escola de origem e quanto tempo permanecerão afastados da escola.

- O Docente encaminha por e-mail dados da criança/adolescente para o pedagogo responsável pela classe hospitalar, contendo: nome completo do estudante e data de nascimento, ano série atual, nome, telefone e e-mail da escola que o mesmo está matriculado.
- A Coordenadora de ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem, explica o atendimento que é realizado pela classe hospitalar, envia carta vinculadora com os dados do estudante, formaliza a parceria da classe hospitalar com a escola regular;
- O Docente responsável pelo estudante entrará novamente em contato com a escola, se possível com o professor, para solicitar o material ou conteúdo que está sendo abordado em sala de aula para o estudante;
- A cada bimestre a escola enviará para a escola de origem os registros realizados pelo docente durante o atendimento;
- No final de cada semestre (junho e novembro) o professor responsável pelo estudante, realizará um relatório contendo o desenvolvimento e evolução de aprendizado;
- A Coordenadora de Ensino da classe hospitalar entra em contato com a escola de origem do estudante, envia o relatório final via e-mail de todas as atividades e os anexos com fotos realizadas na classe hospitalar. Após uma semana confirma o seu recebimento e encerra o acompanhamento do semestre/ano letivo vigente.

Quando o estudante ainda não está matriculado, informamos os pais sobre a necessidade da matrícula; acionamos a Secretaria de Educação, caso os pais se neguem a matricular os filhos e após a matrícula, iniciamos o Acompanhamento Escolar com vínculo com a escola de origem.

14. FREQUÊNCIA

Utilizamos, atualmente, um banco de dados online (XUSD) criado pela área de Tecnologia Médica do A.C. Camargo especialmente para atender a demanda da ESSH. Nesse banco de dados temos a "ficha escolar" e a "ficha de seguimento". Nessas fichas inserimos informações sobre o atendimento escolar realizado na Classe Hospitalar

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

GESTOR ESCOLAR

O gestor escolar é o profissional que orienta o dia a dia do trabalho pedagógico, fazendo a conexão entre todos os participantes da comunidade escolar. No caso do hospital, a equipe médica, multidisciplinar e administrativa.

O gestor deve providenciar os recursos para que o trabalho pedagógico se realize em sua totalidade, além de apontar alternativas, propor melhorias e inovação na prática escolar.

RESPONSÁVEIS PELOS PROCESSOS DE GESTÃO DA ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE

Dr. Jose Humberto Tavares Guerreiro Fregnani
Superintende - Ensino e Pesquisa
E-mail: jose.fregnani@accamargo.org.br

Rodrigo Oliveira Santos
Gerente de Ensino
E-mail: rodrigo.oliveirasantos@accamargo.org.br

Juliane Aparecida Lima dos Santos
Coordenadora de Ensino
E-mail: juliane.lima@accamargo.org.br

SME/COGED/DIPAR



- educação da Instituição para compartilhamento das experiências já desenvolvidas no A.C. Camargo Cancer Center);
- Elaboração de materiais para contribuição de escrita de caderno de diálogo com os educadores da Rede Municipal de ensino sobre o tema da Pedagogia Hospitalar;
- Realização de até dois seminários quando solicitado e planejado em conjunto com a SME;
- Ingressar novos professores no curso de pedagogia hospitalar com carga horária de 10h online.
- compartilhamento de informações pedagógicas sobre os atendimentos e desenvolvimentos das ações/atividades, em total observância à LGPD.

16. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AROSA, Armando C.. A concepção de administração educacional no pensamento pedagógico de Fernando de Azevedo. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp031623.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

AROSA, Armando C.. Avaliação da aprendizagem no espaço hospitalar. In: Arosa AC, Schilke AL. organizadores. A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Intertexto: Niterói; 2007. p. 83-94.

ASSMANN H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 3. Ed. Piracicaba: Unimep, 2001.

ASSMANN H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012. AUSUBEL DP. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes; 1982.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 09 jan. 2019.

Brasil. Orientação Normativa SME nº 01, de 06/02/2019. 2019. Dispõe sobre o Registro na Educação Infantil. Diário Oficial da Cidade. São Paulo, SP, 07 fev. 2019. Disponível em <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br>. Acesso em 01 abr. 2019.

Bueno E. O sonho de Carmem: como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. São Paulo: Comuniquê Editorial; 2015.



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

2012/Janaina.pdf. Acesso em 23 fev 2017.

Hoffmann J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em: <URL:<http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao/celia-avaliacaomediadoraJussaraHoffmam.pdf>>. Acesso em 07 de mar. 2017.

Hoffmann J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação; 1991.

Luckesi C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18ª ed. São Paulo: Cortez Editora; 2006.

Mahoney AA, Almeida LR. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicol Educação [periódico online] 2005; (20):11-30. Disponível em: URL:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em 10 de out. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília; 1997. Disponível em: <URL:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>,. Acesso em 21 fev 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional – RCN para a educação infantil. Brasília; 1998. Disponível em: <URL:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 22 fev. 2017.

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Disponível em: URL:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content & view=article&id=12907:le_gislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:le_gislacoes&catid=70:legislacoes). Acesso em 09 fev. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília; 2010. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download alias=70 13-relatório-seb-análise propostas-ef-em & Itemid=30192. Acesso em 22 jun. 2017.

SME/COGED/DIPAR



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: 2015. Disponível em: <URL:<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf>>. Acesso em 27 fe. 2017.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil – São Paulo: SME/COPED, 2019.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção e adaptação de atividades. Programa ler e escrever. 3ª ed. São Paulo: FDE; 2010.

São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Apontamentos sobre concepções que embasam o projeto educação Matemática nos anos iniciais – EMAI.

Disponível

em:

<URL:http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/4815_4402_ID.pdf>. Acesso em 21 fev. 2017.

SANTOS, Juliane Aparecida Lima dos; CAMARGO, Alessandra Batochi de; LISBOA, Andréa Mondejas; ROCHA, Carla Cristina Tagliaferro; ESTEVAM, Celina; LATTERZA, Eliane; CASSIANO, Gislene Pereira; PALADINI, Renato dos Santos; CARNEIRO, Tatiana Campos. Desafios do ensino remoto para crianças e adolescentes com câncer em tempos de pandemia pela COVID-19 no contexto da educação hospitalar: estudo de caso. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, v. 22, eSOBEP2022002, ago. 2022.

SILVA, G. B. . TAXONOMIA DE BLOOM: UMA REVISÃO LITERÁRIA DAS ADAPTAÇÕES E DOS INSTRUMENTOS PARA DEFINIR OBJETIVOS INSTRUCIONAIS . *Revista Amor Mundi*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 3–13, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i12.262. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/262>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Vozes; 2002.

Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

Vygotsky LS. Mind and Society: the development of higher mental processes.

Londres; 1978. Disponível em: URL:<https://www.marxists.org/>. Acesso em 08 ago. 2017.

Wallon H. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1995. Disponível em:

<URL:<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/3035/3070>>.

SME/COGED/DIPAR